

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e  
Sociedade (CPDA)



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a  
agricultura**

**Área Temática: Crédito para a Agricultura Familiar  
Período de Análise: março de 2011.**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal Folha de São Paulo  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da Biodiesel BR  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Revista Globo Rural  
Revista Isto é Dinheiro Rural  
Agroanalysis  
Carta Capital  
Biodiesel Br

## Índice

|  |          |
|--|----------|
| <b>Ampliação de prazo para contratação de financiamento do BNDES beneficia setor rural - Sítio Eletrônico da CNA - 04/03/2011 .....</b>  | <b>3</b> |
| <b>Microcrédito para grandes sonhos – Mariana Caetano – Globo Rural – 04/03/2011.....</b>  | <b>4</b> |
| <b>BNDES triplica na Era Lula e retoma ação de desenvolvimento - Henrique Gomes Batista e Lino Rodrigues – O Globo – 25/03/2011.....</b> | <b>5</b> |
| <b>Agricultura familiar e economia solidária na pauta de encontros na América Latina – Sítio Eletrônico do MDS – 18/03/2011 .....</b>    | <b>7</b> |

## **Ampliação de prazo para contratação de financiamento do BNDES beneficia setor rural - Sítio Eletrônico da CNA - 04/03/2011**

Em meio aos trabalhos de colheita da safra de verão e do período que antecede o plantio das lavouras de inverno, os produtores rurais comemoram a decisão do governo de prorrogar até dezembro de 2011 o prazo para contratação de financiamentos junto ao Programa de Sustentação do Investimento (PSI), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O programa financia a compra de máquinas e equipamentos agrícolas. “Com a prorrogação, o produtor poderá reforçar a estrutura para colheita da safra de verão e para plantio e colheita da safrinha”, avalia o presidente da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), José Mário Schreiner, que articulou a proposta de prorrogação junto ao BNDES.

O cronograma inicial previa contratação do PSI até o final de março. Nesta semana, no entanto, o governo anunciou a prorrogação até dezembro. O orçamento do PSI é de R\$ 75 bilhões. Também foi anunciado o aumento da taxa de juro do programa. Até agora, a taxa subsidiada pelo governo era de 5,5% ao ano para aquisições de máquinas, independente do porte do produtor.

Pelas novas regras, a taxa foi reajustada para 6,5% no caso de pequenos e médios agricultores e para 8,7% para os grandes produtores. “Embora a taxa tenha aumentado um pouco, o juro do programa é inferior ao praticado no mercado, que chega a 20% ao ano”, explica o presidente da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA.

Outro ponto importante do PSI é o financiamento para compra de ônibus com tecnologia híbrida, ou seja, veículos que possam ser abastecidos com etanol e biodiesel, alternativa que favorece os produtores de oleaginosas e de cana-de-açúcar.

## **Microcrédito para grandes sonhos – Mariana Caetano – Globo Rural – 04/03/2011**

Em uma terra onde o penoso trabalho de corte de cana-de-açúcar é oferecido em abundância, há quem ouse experimentar um novo caminho. Rompendo a triste sina de lida dura e poucos ganhos, uma organização de microcrédito rural voltada para jovens está transformando a Zona da Mata e o Agreste de Pernambuco. Com sede em Glória do Goitá, a 80 quilômetros da capital, Recife, a ONG Acreditar tem conseguido criar melhores condições de trabalho e renda na região e, de quebra, evitar o êxodo rural.

Desde 2001, quando foi fundada, a entidade já beneficiou mais de 7 mil pessoas. Atualmente, conta com uma carteira ativa de 320 mil reais, distribuídos entre pouco mais de 300 pessoas. O avanço é significativo, tendo em vista que o capital inicial do projeto somava apenas 10 mil reais – recurso que acabou ampliado com o apoio de órgãos como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco Itaú. E, agora, um novo reconhecimento é dado à Acreditar, eleita vencedora da quarta edição do Projeto Generosidade, iniciativa da Editora Globo para divulgar ações sociais em diversas áreas.

A ONG receberá uma doação de 200 mil reais, após ser escolhida entre 262 candidatos (56 reportagens publicadas nas revistas e sites da Editora Globo e 206 histórias enviadas por internautas para o site Generosidade). “Fiquei muito feliz. Ganhar representa a oportunidade de beneficiar mais pessoas. E temos muita gente envolvida no projeto, sonhando junto”, afirma Lilian Prado, coordenadora do projeto.

Com a doação de 200 mil reais do Projeto Generosidade, a ONG planeja criar o Espaço do Empreendedor, um ambiente que oferecerá oficinas e cursos para a promoção do empreendedorismo. “A ideia é mostrar que a oportunidade que muitas pessoas procuram em grandes companhias pode estar em suas próprias mãos, em uma empresa que pode ser constituída por elas mesmas”, diz Lilian.

Além disso, a Acreditar busca criar um fundo para fomentar os negócios mais criativos e promissores e para melhorar a educação financeira oferecida aos beneficiados pelo projeto.

As linhas de financiamento da Acreditar variam de 200 a 2 mil reais. Não é preciso dar nada como garantia – e, ainda assim, a inadimplência é baixíssima (geralmente, não passa de 1% ao mês). Hoje, a maior parte dos empreendedores atendidos pela ONG inicia comércios de roupas, influenciados pela proximidade com a cidade de Caruaru, grande centro de confecção. A busca de recursos também é significativa para a abertura de salões de beleza, cultivos de hortaliças e pequenas criações de animais.

O vencedor do Projeto Generosidade 2010 foi escolhido por um júri formado por Frederic Kachar, diretor-geral da Editora Globo; Fernando Rossetti, diretor executivo do Gife; Mônica de Roure, diretora da Ashoka Brasil; Naira Collaneri, assessora de

gestão corporativa e relações institucionais do Instituto Ayrton Senna; Rogério Arns Newman, coordenador executivo da United Way Brasil; Stephen Kanitz, coordenador do site filantropia.org; Dagmar Garroux, presidente da Casa do Zezinho e vencedora do Generosidade de 2009; Paulo Costa, diretor de relações com o mercado do Bradesco; Pedro Dias, diretor do departamento de comunicação social da General Motors; e Diana Albuquerque, gerente de relações socioambientais da AmBev.

Diferentemente das edições anteriores, em que se escolhia apenas um projeto campeão, para 2011 está prevista a eleição de três ganhadores.

*MAIS INFORMAÇÕES: ONG ACREDITAR, TEL. (81) 3658-1759,  
[ACREDITAR.SOCIAL@GMAIL.COM](mailto:ACREDITAR.SOCIAL@GMAIL.COM) E COMUNIDADE VIRTUAL:  
[HTTP://ACREDITAR.NING.COM](http://ACREDITAR.NING.COM)*

**BNDES triplica na Era Lula e retoma ação de desenvolvimento** - Henrique Gomes Batista e Lino Rodrigues – O Globo – 25/03/2011

RIO e SÃO PAULO.- Quase três vezes maior que em 2002, o BNDES chegou ao fim da Era Lula com um perfil completamente diferente do que tinha durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Seu balanço de 2010, divulgado esta semana, confirma que se o apoio à privatização foi a marca do banco na gestão tucana, na era petista o BNDES retomou seu foco de agente de fomento, porém ficou marcado pela ajuda a grandes grupos, como Petrobras, JBS/Friboi, Braskem, AmBev, Vale e as empresas de Eike Batista. Mudou também o perfil dos segmentos atendidos. Se antes o grande "cliente" do BNDES eram as montadoras de automóveis, nos últimos oito anos empresas do setor de alimentos e de química e petroquímica ganham espaço e a Petrobras dominou, com folga, as liberações em 2009 e 2010: foram mais de R\$ 50 bilhões.

Essa atuação gera críticas de alguns economistas, que veem o banco "escolhendo" grandes grupos que ganham com os juros subsidiados do crédito do BNDES. Outros, porém, veem como positiva a maior presença do banco e alegam que o BNDES deu mais fôlego para a economia brasileira crescer.

O crescimento das operações foi vigoroso. Em valores atualizados pela inflação (IPCA), o BNDES liberou R\$ 709,2 bilhões nos últimos oito anos. No ano passado, foram R\$ 168,4 bilhões, quase três vezes os R\$ 59,86 bilhões de 2002. Dados divulgados nesta quinta-feira pelo banco mostram que os desembolsos dos dois primeiros meses de 2011 chegaram a R\$ 17,2 bilhões, 7% a mais que no mesmo período de 2010.

**Economista vê 'capitalismo chinês'**

O lucro também avançou. Se em 2002 ele era contado em centenas de milhões de reais (R\$ 880 milhões), em 2010 ele quase alcançou R\$ 10 bilhões. Mas a maior parte desse lucro tem sido gerado nas participações acionárias do banco. Segundo o ex-presidente da instituição Demian Fiocca, essa é uma das marcas do "BNDES petista":

- O BNDES auxiliou na redução do spread bancário brasileiro (diferença entre juros cobrados e os pagos pelos bancos) e começou a atuar de forma estruturada em project finance (financiamento especial em que a garantia do empréstimo são as receitas futuras). Houve uma ampliação de investimentos que permitiram ao país crescer mais. Antes, os economistas diziam que o crescimento potencial do Brasil era de 3%, 3,5% ao ano. Agora há a previsão de crescer na casa dos 5% ao ano e ninguém se assusta.

Mas esse crescimento do banco foi obtido com polêmicas capitalizações e aumentos de capital do banco por parte do Tesouro Nacional, que ampliam a dívida bruta do país.

- O que aconteceu com o BNDES é um exemplo do governo Lula, que beneficiou os ricos e os pobres, esquecendo-se da classe média. Os pobres tinham programas sociais e as pequenas empresas, o Cartão BNDES. As grandes empresas, acesso aos juros subsidiados do BNDES. As famílias de classe média e as médias empresas tinham que arcar com juros pesadíssimos - afirmou o professor de economia da USP Fabio Kanzuc. - É uma opção de escolher grandes grupos, de intervenção, é uma espécie de capitalismo chinês, que escolhe algumas empresas e empresários, alguns dos quais amigos do governo.

Mesmo quem participou do BNDES no governo Lula critica algumas medidas. Carlos Lessa, primeiro presidente da instituição na Era Lula, afirma que não apoiaria os financiamentos do banco para que empresas brasileiras comprem ativos no exterior.

Mas ele acredita que o banco melhorou sob a gestão petista. Segundo Lessa, antes de Lula assumir o governo, o BNDES estava caminhando para se transformar de um banco de fomento em um banco de investimento.

O BNDES de Dilma Rousseff deve ser muito parecido com o que foi na

gestão Lula com relação ao direcionamento de recursos, mas seu tamanho, aos poucos, tende a diminuir.

O presidente Luciano Coutinho tem afirmado que o momento do BNDES não é de emprestar mais, mas de emprestar melhor. Ele argumenta que a atuação anticíclica do banco, fundamental para manter investimentos durante a crise global de 2008/2009, já não é necessária. E repete que o BNDES tende a ficar um pouco menor em 2011. Mas ele já havia feito essa previsão no ano anterior, o que acabou não se confirmando.

### **Agricultura familiar e economia solidária na pauta de encontros na América Latina – Sítio Eletrônico do MDS – 18/03/2011**

Representantes do MDS participam de oficina sobre alimentação na Nicarágua e debatem no Paraguai relações econômicas em regiões de fronteira do Mercosul

**Brasília, 18** - Nesta semana, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) participa de duas reuniões em países da América Latina, como forma de intercâmbio de experiências em políticas sociais. Em Manágua, capital da Nicarágua, o coordenador da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sesan), Marcelo Piccin, representará o ministério na oficina técnica regional sobre programas de alimentação escolar e compras de agricultura familiar campesina nos programas sociais de assistência alimentar.

O evento, que ocorre segunda (21) e terça-feira (22), visa difundir e ampliar o intercâmbio entre países sobre as barreiras que enfrentam pequenos produtores nos mercados locais e nacionais de alimentos.

Marcelo Piccin participará do primeiro dia de evento e debaterá a estratégia Fome Zero e as iniciativas para o fortalecimento da agricultura familiar. “A ideia é compartilhar as experiências do Brasil nos últimos oito anos, além de focar as perspectivas da nova meta do governo, de erradicação da pobreza.”

O coordenador da Sesan ressalta que o evento servirá para observar as políticas sociais implantadas nos países latino-americanos e funcionará como base na elaboração de marcos regulatórios e institucionais que permitam aumentar a participação da agricultura familiar como provedora de alimentos em programas de segurança alimentar.

A oficina faz parte das atividades do Projeto de Fortalecimento do Programa de Alimentação Escolar, do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), no âmbito da iniciativa América Latina e Caribe sem Fome 2025.

**Economia solidária** - Já em Assunção, a coordenadora de Monitoramento de Demanda da Secretaria Nacional de Avaliação e Gestão da Informação (Sagi), Dionara Barbosa, e a assessora técnica da Assessoria Internacional, Ellen Benedetti, participam de reunião sobre o projeto de diagnóstico em economia social e solidária em regiões de fronteira do Mercosul. Será de segunda a quarta-feira (21 a 23), no Instituto Social do Mercosul (ISM), capital do Paraguai.

O ISM é o responsável por coordenar a execução do estudo de diagnóstico para a elaboração de um projeto de intervenção em economia solidária e solicitar o financiamento do Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (Focem). O projeto foi idealizado pela Reunião de Ministros e Autoridades do Desenvolvimento Social do Mercosul e Estados Associados (RMADS).

O instituto é uma instância técnica de pesquisa no campo das políticas sociais, vinculada à RMADS e que contribui para consolidar a dimensão social como eixo central no processo de integração do Mercosul e colaborar tecnicamente na elaboração de políticas sociais regionais, sistematizar e atualizar indicadores sociais, além de promover mecanismos de cooperação horizontal e identificar fontes de financiamento.

O objetivo da reunião será coordenar com a equipe técnica do ISM a execução do estudo de diagnóstico, atividades e prazos, bem como definir conceitos e expectativas para o projeto. Também serão discutidos os resultados obtidos no Seminário de Experiências de Economia Social e Desenvolvimento, ocorrido em novembro do ano passado, em Brasília.

Além do Brasil, que também contará com representante do Ministério do Trabalho e Emprego – por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) –, a reunião contará com especialistas de Argentina, Paraguai e Uruguai.



**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo, Georges Flexor,  
Jorge Romano, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,  
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf

**Assistentes de Pesquisa**

Catia Grisa, Karina Kato, Luiza Mariano de Lima Araujo,  
Sílvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

**Secretária**  
Diva de Faria

**op**  
**pa** **Observatório de Políticas**  
**Públicas para a Agricultura**

**cpda** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa